

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE A RECÉM-NATOS COM ICTERÍCIA NEONATAL E ENCEFALOPATIA BILIRRUBÍNICA

MIRANDA, Pedro Guilherme¹
CAMPOS, Wendreo Charles de²

O presente trabalho apresenta a metodologia de uma pesquisa exploratória, descritiva e de campo, realizada com pediatras, neuropediatras e enfermeiros de clínicas e hospitais particulares de Cascavel/PR. A abordagem quali-quantitativa foi utilizada por meio de um questionário semiestruturado com o objetivo de caracterizar a assistência ao neonato, com enfoque na prevenção, diagnóstico e tratamento da icterícia neonatal e encefalopatia bilirrubínica.

A fundamentação teórica se baseia em estudos que evidenciam a persistência da icterícia neonatal como uma condição ainda comum nos dias atuais, com complicações ocorrendo em 20% dos casos, sendo a encefalopatia bilirrubínica a mais grave e prevalente.

Os resultados obtidos indicam que a maioria da equipe multiprofissional de saúde não possui conhecimentos técnicos e científicos suficientes para oferecer uma assistência de qualidade, sendo o profissional enfermeiro aquele que demonstra menor preparo em relação aos demais. Fatores como a desinformação dos pais, uso de tratamentos empíricos, falta de estrutura hospitalar, alta precoce e atrasos na prevenção e diagnóstico também exercem influência negativa e direta no prognóstico dessas patologias.

Para solucionar as questões mencionadas, é crucial um maior comprometimento da equipe multiprofissional. É fundamental incluir um pré-natal adequado, com orientações claras e precisas para a gestante e sua família, embasado em conhecimentos específicos. Durante o pré-natal, a gestante tem maior capacidade de assimilar informações, e esses cuidados devem continuar durante os períodos intrahospitalar, alta e pós-alta. Tais cuidados devem ser prestados por uma equipe multiprofissional capacitada.

Com base nas conclusões, fica evidente que a maioria dos profissionais pesquisados não possui conhecimentos técnicos e científicos suficientes para oferecer uma assistência adequada ao neonato portador de icterícia, em relação à prevenção, tratamento ou complicações associadas. Nota-se que os enfermeiros, especialmente aqueles que atuam em unidades de neonatologia, mostram-se os menos preparados, revelando desconhecimento das diversas causas e tipos de icterícia, bem como suas consequências. Isso sugere que sua assistência se baseia principalmente na prescrição médica, frequentemente delegada ao técnico de enfermagem.

Palavras-chave: Icterícia neonatal, encefalopatia bilirrubínica, assistência multiprofissional.

¹ Autor; Acadêmico do Curso de medicina do Centro universitário Assis Gurgacz - FAG Cascavel. Email: pedrottmiranda@gmail.com

² A ator; Acadêmico do Curso de medicina do Centro universitário Assis Gurgacz - FAG Cascavel. Email: wendreocampos@gmail.com